

O Livro de Daniel - Número cinquenta e nove

Desvendando o Segredo Profético Final: a Deslactração Culminante pelo Leão da tribo de Judá

Jeff Pippenger

2024-01-23

Pouco antes do fim do tempo de graça, o último segredo profético é deselado pelo Leão da tribo de Judá, e são os sábios que compreendem o aumento do conhecimento resultante dessa abertura. Duas testemunhas no Apocalipse lançam luz sobre parte do que é deselado naquele momento.

Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento conte o número da besta, pois é o número de um homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis. ... E aqui está a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está sentada. Apocalipse 13:18, 17:9.

Os Estados Unidos são o "último poder que há de travar guerra contra a igreja e a lei de Deus, simbolizado por uma besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro." É o sexto reino da profecia bíblica, e a estrutura do seu reino é a mesma estrutura (imagem) que a do quinto reino da profecia bíblica. Torna-se um reino em que a Igreja governa sobre o Estado e, então, força toda a Terra a aceitar esse mesmo arranjo. A combinação de Igreja e Estado fica plenamente desenvolvida nos Estados Unidos com a iminente lei dominical.

A 'imagem da besta' representa aquela forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para a imposição de seus dogmas. A 'marca da besta' ainda está por ser definida. O Grande Conflito, 445.

A imagem da besta e a marca da besta são dois símbolos diferentes; no entanto, é na lei dominical que a imagem da besta atinge seu pleno desenvolvimento.

"A imposição da observância do domingo por parte das igrejas protestantes é uma imposição da adoração ao papado — à besta. Aqueles que, compreendendo as exigências do quarto mandamento, escolhem observar o sábado falso em vez do verdadeiro, estão assim prestando homenagem àquele poder que, sozinho, o ordena. Mas, no próprio ato de impor um dever religioso mediante o poder secular, as próprias igrejas formariam uma imagem da besta; portanto, a imposição da observância do domingo nos Estados Unidos seria uma imposição da adoração da besta e de sua imagem." O Grande Conflito, 448, 449.

Na lei dominical, a Constituição dos Estados Unidos é totalmente derrubada e a nação se separa completamente da retidão. Então, sob o controle total de Satanás, os Estados Unidos forçam o mundo a aceitar o mesmo sistema de Igreja e Estado que acaba de ser estabelecido nos Estados Unidos. O governo mundial é a Organização das Nações Unidas e a igreja romana é a Igreja que governa essa relação.

“O mundo está cheio de tormenta, guerra e dissensão. Contudo, sob uma só cabeça — o poder papal — os povos se unirão para se opor a Deus na pessoa de Suas testemunhas.”
Testemunhos, volume 7, 182.

O sistema de Igreja e Estado que é representado como a imagem da besta na profecia é também uma união tríplice do dragão, da besta e do falso profeta. Os dez reis de Apocalipse dezessete, que constituem a sétima cabeça, representam o poder do dragão.

“Reis, governantes e governadores puseram sobre si o estigma do anticristo, e são representados como o dragão que vai fazer guerra aos santos — aos que guardam os mandamentos de Deus e que têm a fé de Jesus.” Testemunhos para Ministros, 38.

Os "dez reis" representam as Nações Unidas, cuja religião é o espiritismo, e a religião do falso profeta é o protestantismo apóstata, e a religião da besta é o catolicismo, que é simplesmente espiritismo encoberto por uma profissão de fé cristã.

“Pelo decreto que impõe a instituição do Papado em violação da lei de Deus, nossa nação se desligará completamente da justiça. Quando o Protestantismo estender a mão por sobre o abismo para apertar a mão do poder romano, quando alcançar por sobre o precipício para dar as mãos ao Espiritismo, quando, sob a influência dessa tríplice união, nosso país repudiar todo princípio de sua Constituição como governo protestante e republicano, e tomar providências para a propagação das falsidades e ilusões papais, então poderemos saber que chegou o tempo da operação maravilhosa de Satanás e que o fim está próximo.” Testemunhos, volume 5, p. 451.

Na lei dominical, a tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta é consumada. Os Estados Unidos então forçam o mundo a aceitar o governo mundial das Nações Unidas, pois o mundo é lançado numa grande crise na lei dominical, à medida que o Islã traz juízo sobre os Estados Unidos por impor a adoração ao sol. Satanás então aparece para personificar Cristo e, enquanto os Estados Unidos forçam o mundo a aceitar a combinação mundial de igreja e Estado, também forçam o mundo a aceitar o domingo como dia de descanso. O mesmo processo de prova que ocorreu nos Estados Unidos é então estendido ao mundo inteiro.

“As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Embora ela tome a dianteira, contudo a mesma crise sobrevirá ao nosso povo em todas as partes do mundo.” Testemunhos, volume 6, 395.

O princípio de que a apostasia nacional é seguida pela ruína nacional sobrevém a cada país quando este aceita o dia do sol como dia de adoração. A crise crescente é a "uma hora" em que os dez reis governam com o papa, o "homem do pecado". Eles concordaram em dar o sétimo reino deles à autoridade papal, porque são levados a crer que a autoridade moral do papado é necessária para unificar o mundo diante da guerra crescente contra o Islã. Em 1798, as Nações Unidas ainda não haviam surgido na história.

E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam reino; mas receberão autoridade como reis, por uma hora, com a besta. Estes têm um só pensamento e darão o seu

poder e a sua força à besta. Estes pelejarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é Senhor dos senhores e Rei dos reis; e os que estão com ele são chamados, escolhidos e fiéis. Apocalipse 17:12-14.

Como sempre foi o caso com o papa, os reis fornecerão o poder para que o papado leve a cabo a perseguição contra o povo de Deus, e são os dez reis que fazem guerra contra o Cordeiro, mas o fazem a mando do "homem do pecado". O "homem do pecado" é também o "homem" de quem as sete igrejas se apoderam no capítulo quatro de Isaías.

Naquele dia, sete mulheres lançarão mão de um homem, dizendo: Comeremos do nosso próprio pão e vestiremos as nossas próprias vestes; tão-somente que sejamos chamadas pelo teu nome, para tirar o nosso opróbrio. Naquele dia, o Renovo do Senhor será formoso e glorioso, e o fruto da terra será excelente e formoso para os que escaparem de Israel. Isaías 4:1, 2.

As "sete mulheres" representam que o papado (o homem do pecado) detém controle sobre todas as igrejas da terra, assim como detém controle sobre todas as nações. O "opróbrio" que as igrejas desejam evitar é o "opróbrio" de rejeitar a exigência de adorar no domingo. Observadores fiéis do sábado serão perseguidos por sua fidelidade, e o Islã também se recusará a observar o dia do sol. O acordo que é arranjado pelos Estados Unidos entre o papado e as Nações Unidas é que a autoridade moral do homem do pecado é o que é necessário para conduzir o mundo a aceitar a guerra contra o Islã, a fim de estabelecer a paz sobre a terra.

Mas, quanto aos tempos e às épocas, irmãos, não há necessidade de que eu vos escreva. Pois vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor vem como ladrão de noite. Quando disserem: Paz e segurança; então lhes sobrevirá destruição repentina, como dores de parto à mulher grávida; e não escaparão. Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse dia vos surpreenda como ladrão. Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; não somos da noite nem das trevas. 1 Tessalonicenses 5:1-5.

A mensagem de "paz e segurança" da profecia bíblica, que é sempre representada como uma mensagem falsa, só faz sentido em um período em que não há paz nem segurança. Não há razão para apresentar uma mensagem de "paz e segurança" quando paz e segurança existem. O Islã elimina toda paz e segurança. A "destruição repentina" associada à mensagem falsa é uma destruição que se intensifica, pois é como "uma mulher" em "dores de parto". A primeira dor de parto do terceiro Ai foi em 11 de setembro de 2001.

Nas linhas proféticas de Elias e João Batista, o engano do poder papal é ilustrado. Quando Acabe voltou a Samaria para informar Jezabel de que o Deus de Elias era o verdadeiro Deus, pois havia feito descer fogo do céu, Acabe então percebeu que Jezabel o havia enganado quanto ao seu ódio por Elias. O mesmo ódio e engano foi ilustrado quando Herodes prometeu metade do seu reino a Salomé em sua festa de aniversário. Salomé era filha de Herodíades; assim, Herodes era o dragão, Herodíades era o papado e Salomé era o falso profeta.

Na história, o poder enganador da dança de Salomé foi usado para levar Herodes (os dez reis) a entregar metade de seu reino a uma igreja (uma mulher). A mulher (Salomé) estava sob a direção

de sua mãe (Catolicismo), e Herodes descobriu tarde demais que a atitude de Herodíades em relação a João era a mesma que a de Jezabel em relação a Elias. Em ambos os casos, os guardadores do sábado devem morrer.

O Islã retira progressivamente, mas de forma rápida, a paz e a segurança do planeta Terra e, ao fazê-lo, une a humanidade contra o Islã. A guerra do Islã, que se intensifica rapidamente, representa o argumento utilizado para estabelecer a imagem mundial da besta nos últimos dias. O engano que é lançado sobre o mundo (os dez reis) é trazido pelos Estados Unidos (Salome) e leva o mundo a crer que deve unir-se contra o Islã, mas descobrem tarde demais que o arranjo não passava de um ardid a ser usado para perseguir os que guardam o sábado. Esse engano é parte do motivo pelo qual os dez reis odeiam a meretriz, embora, sob coação, tenham concordado em entregar-lhe o seu sétimo reino.

E os dez chifres que viste sobre a besta, estes odiarão a meretriz, e a farão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão com fogo. Porque Deus pôs em seus corações que cumpram a sua vontade, e que concordem, e deem o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus. Apocalipse 17:16, 17.

Os globalistas das Nações Unidas não são simplesmente os "reis" da terra, mas também são representados como "mercadores"; assim, os globalistas são constituídos por poderes políticos e econômicos. A razão pela qual o anjo trouxe a João a visão de Apocalipse dezessete e dezoito foi mostrar a João o julgamento da grande prostituta de Tiro. Ambas as categorias dos globalistas lamentam a morte do papado.

Portanto, num só dia virão as suas pragas: morte, pranto e fome; e será totalmente queimada com fogo; porque forte é o Senhor Deus que a julga. E os reis da terra, que se prostituíram e viveram em delícias com ela, chorarão e prantearão por ela, quando virem a fumaça do seu incêndio, estando de longe, por temor do seu tormento, dizendo: Ai! Ai! aquela grande cidade Babilônia, aquela cidade poderosa! porque, numa só hora, chegou o teu juízo. E os mercadores da terra chorarão e prantearão por ela; porque ninguém mais compra as suas mercadorias. Apocalipse 18:8-11.

Os mercadores e os reis, ambos, permanecem ao longe e clamam "ai, ai." A palavra "alas", no grego, é traduzida como "ai" no capítulo oito do Apocalipse.

E olhei, e ouvi um anjo voando pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra, por causa das outras vozes da trombeta dos três anjos que ainda não de tocar! Apocalipse 8:13.

Os três Ais representam a quinta, a sexta e a sétima Trombetas, e são símbolos do Islã. Os reis, os mercadores e os capitães de navio todos clamam "ai, ai" três vezes no capítulo dezoito.

E os reis da terra, que se prostituíram e viveram luxuosamente com ela, chorarão e se lamentarão por ela, quando virem a fumaça do seu incêndio, ficando de longe, por temor do seu tormento, e dizendo: Ai! ai daquela grande cidade, Babilônia, a poderosa cidade! porque, em uma só hora, chegou o teu juízo. ... Os mercadores destas coisas, que por ela se

enriqueceram, ficarão de longe, por temor do seu tormento, chorando e pranteando, e dizendo: Ai! ai, da grande cidade, que estava vestida de linho fino, e de púrpura, e de escarlata, e adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas! Porque, em uma só hora, tamanha riqueza foi reduzida a nada. E todo mestre de navio, e todos os que navegavam em navios, e marinheiros, e quantos comerciavam pelo mar, puseram-se de longe, e clamavam, vendo a fumaça do seu incêndio: Que cidade é semelhante a esta grande cidade! E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamavam, chorando e pranteando, dizendo: Ai! ai, da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que tinham navios no mar, por causa da sua opulência! porque, em uma só hora, ficou devastada. Apocalipse 18:9-10, 15-19.

A "hora" em que se cumpre o juízo do papado é a "hora" de Apocalipse onze, isto é, a "hora do grande terremoto", e representa o período da lei dominical que começa com a lei dominical nos Estados Unidos e continua até que Miguel se levante e se encerre o período de provação humano. Os globalistas que odiavam a meretriz, mas ainda assim concordaram em entregar seu reino a ela por uma hora, não apenas repetem "ai, ai" (ai de nós, ai de nós) três vezes, mas também fazem a pergunta: "Que cidade é semelhante a esta grande cidade?" Eles também fizeram essa pergunta no livro de Ezequiel.

E farão ouvir a sua voz contra ti, e clamarão amargamente, e lançarão pó sobre as suas cabeças; revolver-se-ão nas cinzas. E, por tua causa, repararão completamente a cabeça, cingir-se-ão de pano de saco, e chorarão por ti com amargura de coração e com pranto amargo. E no seu pranto entoarão por ti uma lamentação, e lamentarão sobre ti, dizendo: Que cidade é como Tiro, como a destruída no meio do mar? Quando as tuas mercadorias saíam dos mares, encheste muitos povos; enriqueceste os reis da terra com a multidão da tua riqueza e das tuas mercadorias. No tempo em que fores quebrada pelos mares, nas profundezas das águas, cairão as tuas mercadorias e toda a tua companhia no meio de ti. Todos os habitantes das ilhas se espantarão de ti, e os seus reis ficarão sobremodo atemorizados; se lhes perturbará o semblante. Os mercadores dentre os povos assobiarão por tua causa; serás objeto de pavor, e nunca mais serás. Ezequiel 27:30-36.

Ezequiel identifica a cidade como "Tyros", que é "destruída no meio do mar?" Isaías, falando da prostituta de Tiro (Tyros), que também é a grande prostituta do Apocalipse, que é a Igreja Católica, e também a identifica como a cidade que coroa.

É esta a vossa cidade alegre, cuja antiguidade é de muitos dias? Os seus próprios pés a levarão para longe, para peregrinar. Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade coroante, cujos mercadores são príncipes, cujos negociantes são os nobres da terra? O Senhor dos Exércitos o determinou, para profanar a soberba de toda a glória e para lançar em desprezo todos os nobres da terra. Isaías 23:7-9.

O papado é a "cidade coroante", pois é ela quem afirma sentar-se como rainha sobre a tríplice união.

Quanto ela se glorificou e viveu em delícias, tanto dai-lhe tormento e tristeza; pois diz em seu coração: Estou sentada como rainha, não sou viúva e não verei tristeza. Apocalipse 18:7.

Ezequiel disse que o juízo da meretriz se cumpre no "meio do mar", em sua lamentação por Tiro.

Veio novamente a mim a palavra do Senhor, dizendo: Agora, tu, filho do homem, levanta uma lamentação sobre Tiro. ... Os navios de Tárzis cantavam a teu respeito no teu mercado: e foste abastecida e te tornaste muito gloriosa no meio dos mares. Os teus remadores te levaram a grandes águas: o vento do oriente te quebrou no meio dos mares. Ezequiel 27:1, 2, 25, 26.

É o "vento oriental" que traz juízo sobre a meretriz de Tiro, a cidade que coroa, e o "vento oriental" é um símbolo do Islã. A guerra travada contra o Islã pelos dez reis é o que destrói o papado dos últimos dias. A constatação dos dez reis de que foram enganados também gera temor em seus corações.

Formosa de sítio, a alegria de toda a terra, é o monte Sião, nos lados do norte, a cidade do grande Rei. Deus é conhecido nos seus palácios como alto refúgio. Pois, eis que os reis se reuniram; juntos passaram. Viram-na e, assim, se maravilharam; ficaram perturbados e apressaram-se em fugir. Ali os tomou o temor e dores, como as de uma mulher em trabalho de parto. Com um vento oriental, tu despedaças os navios de Tárzis. Como ouvimos, assim também vimos na cidade do Senhor dos Exércitos, na cidade do nosso Deus: Deus a estabelecerá para sempre. Selá. Salmos 48:2-8.

Os globalistas olharam para o reino de Deus, representado pela cidade de Jerusalém, mas escolheram "a grande cidade" Babilônia como o cabeça deles. Quando Deus julga essa grande cidade, eles choram e lamentam ao reconhecer que estão perdidos, pois a grande cidade que escolheram está despedaçada no meio do mar, pela guerra trazida sobre eles pelo Islã (o vento leste). E a guerra vai se intensificando progressivamente, pois é como uma mulher em dores de parto.

O reino de Deus que eles têm perseguido em favor do papado está representado no capítulo dois de Daniel, onde somos informados de que, "nos dias destes reis [globalistas]", Deus estabelecerá Seu reino eterno.

E, nos dias destes reis, o Deus do céu estabelecerá um reino que jamais será destruído; e o reino não será deixado a outro povo; mas despedaçará e consumirá todos estes reinos, e permanecerá para sempre. Daniel 2:44.

Os Mileritas acreditavam que viviam nos "dias destes reis", mas os dez reis de Apocalipse dezessete ainda não haviam entrado na história; na verdade, eles estão apenas começando a aparecer agora. Os Mileritas estavam corretos, mas sua visão era limitada. O reino de Deus que se estabelece nos dias dos reis de Apocalipse dezessete e dezoito é o período da chuva serôdia.

Vi que todas as coisas estão olhando intensamente e concentrando seus pensamentos na crise iminente diante delas. Os pecados de Israel devem ir a juízo antecipadamente. Todo pecado deve ser confessado no santuário; então a obra avançará. Isso deve ser feito agora. O remanescente, no tempo de angústia, clamará: Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?

“A chuva serôdia está vindo sobre os que são puros — todos então a receberão como antigamente.

“Quando os quatro anjos soltarem, Cristo estabelecerá o Seu reino. Ninguém recebe a chuva serôdia senão aqueles que estão fazendo tudo quanto podem. Cristo nos ajudaria. Todos poderiam ser vencedores pela graça de Deus, mediante o sangue de Jesus. Todo o Céu está interessado na obra. Os anjos estão interessados.” Spalding and Magan, 3.

No tempo da chuva serôdia, quando os anjos soltam os quatro ventos — o que ocorre “nos dias destes reis” — Cristo estabelece o Seu reino. A chuva serôdia é progressiva e começou a cair em 11 de setembro de 2001, quando o terceiro Ai entrou na história, mas a ira das nações foi imediatamente refreada. Esse processo continua a intensificar-se até a lei dominical nos Estados Unidos, quando provoca ruína nacional. Esse juízo em escalada então prossegue à medida que todas as outras nações seguem o exemplo dos Estados Unidos e, por isso, sofrem os mesmos juízos. Ele se intensifica até o fechamento da porta da graça. Avança como uma mulher em dores de parto.

Prossequiremos com a análise do oitavo ser dos sete no próximo artigo.

Enquanto os que professam a verdade estiverem servindo a Satanás, sua sombra infernal lhes vedará a visão de Deus e do céu. Serão como aqueles que perderam o primeiro amor. Não conseguem contemplar as realidades eternas. Aquilo que Deus preparou para nós está representado em Zacarias, capítulos 3 e 4, e 4:12-14: 'E tornei a responder e lhe disse: Que são estes dois ramos de oliveira que, por meio dos dois tubos de ouro, despejam de si o azeite dourado? E ele me respondeu e disse: Não sabes o que são? E eu disse: Não, meu senhor. Então ele disse: Estes são os dois ungidos, que estão junto ao Senhor de toda a terra.'

O Senhor é cheio de recursos. Não lhe faltam meios. É por causa da nossa falta de fé, do nosso apego às coisas terrenas, da nossa conversa vã, da nossa incredulidade, manifestada em nossa conversação, que sombras densas se ajuntam ao nosso redor. Cristo não é revelado, em palavra nem em caráter, como Aquele que é totalmente desejável e o mais distinguido entre dez mil. Quando a alma se contenta em se elevar à vaidade, o Espírito do Senhor pode fazer pouco por ela. Nossa visão míope contempla a sombra, mas não consegue ver a glória além. Anjos estão retendo os quatro ventos, representados como um cavalo irado que procura romper as amarras e precipitar-se sobre a face de toda a terra, levando destruição e morte em seu caminho.

Dormiremos à própria beira do mundo eterno? Seremos entorpecidos, frios e mortos? Oh, que pudéssemos ter em nossas igrejas o Espírito e o sopro de Deus insuflados em Seu povo, para que se ponham de pé e vivam. Precisamos ver que o caminho é estreito, e a porta estreita. Mas, ao passarmos pela porta estreita, sua largura não tem limites. Manuscript Releases, volume 20, 217.